



Preso desembarca em Belém

Já está em Belém o último envolvido num assalto milionário ocorrido em agosto do ano passado, no qual foram roubados mais de R\$ 3 milhões de um carro forte da empresa Fiel. George Pinheiro da Silva, de 31 anos, um dos seguranças da empresa na época do assalto, desembarcou às 7h10 de ontem no Aeroporto Internacional de Valde-cães, num voo doméstico,

acompanhado de policiais fortemente armados. Do aeroporto, o ex-segurança foi levado para a Delegacia do Marco, sede do GPM, onde prestaria seu depoimento.

George foi preso em Fortaleza (CE), no último domingo. Durante os 14 meses e meio em que esteve foragido, ele diz ter gasto tudo o que lhe coube na partilha do dinheiro roubado, cerca de R\$ 1,1 milhão. Para tentar despistar a polícia, George chegou a fazer uma cirurgia plástica no nariz assim que chegou em Fortaleza, dias depois do assalto em Belém.

A prisão aconteceu graças ao trabalho de uma equipe do Grupo de Polícia Metropolitana (GPM), liderada pelo delegado Eder Mauro, com o apoio de outra



Foto ilustrativa

equipe do Grupo de Pronto Emprego (GPE), também da Polícia Civil do Pará. Na noite do último domingo, logo após entrar numa boate de forró da praia de Cumbuco, em Fortaleza (CE), acompanhado de uma namorada, George foi abordado pela polícia. Quando nós nos identificamos como policiais de Belém e demos voz de prisão, ele ficou apenas surpreso. Não esboçou nenhum tipo de reação, comentou o delegado Eder Mauro. George foi escoltado até a Delegacia de Roubos e Furtos do Ceará, onde ficou detido até embarcar para Belém.

Detalhes - Ontem, ao falar com a imprensa, o preso confessou o crime. No dia 29 de agosto do ano passado, George saiu de uma

agência do Banco do Brasil liderando a equipe responsável pelo carro-forte onde seriam transportados R\$ 3,250 milhões para a sede da empresa Fiel. No meio do percurso, ele fingiu estar passando mal e pediu aos colegas que o levassem para sua residência, na passagem São Sebastião, próximo à avenida João Paulo II, no Marco. Ao estacionar em frente à casa, o carro-forte foi rendido por um grupo de homens armados e saqueado. Os assaltantes fugiram num veículo de passeio, levando George junto com eles. Desde então, o funcionário da Fiel passou a figurar como suspeito de ter tramado toda a ação.

Prisões - O primeiro integrante da quadrilha a ser capturado era conhecido como

Beto Yamada. Após cerca de um mês preso, ele foi assassinado dentro do presídio, supostamente a mando de outro integrante da quadrilha, Valdevino do Espírito Santo Pinheiro e Pinheiro, de 30 anos, que ainda estava foragido. Pouco tempo depois, Valdevino também foi capturado, juntamente com Israel Gama Soares, 29. Os dois permanecem presos até hoje. Faltava apenas George, o único entre os quatro que não tinha um perfil de assaltante profissional foi o que mais tempo passou foragido, observa o delegado Eder Mauro.

Investigações - Nos mais de 14 meses em que George esteve desaparecido, a polícia usou a internet como principal fonte de informações sobre ele. Ele não usava celular. Mas pelo Orkut foi possível acompanhar sua movimentação. Estivemos três vezes em Fortaleza atrás de informações. Numa dessas, localizamos alguém que o conhecia de vista e que nos informou o bairro onde ele morava e a praia que frequentava, conta Eder Mauro.

Achei que a polícia até demorou para me achar, ironiza

Há 10 dias, uma equipe do GPM deslocou-se para Fortaleza para monitorar dois prédios onde o

suspeito poderia estar morando. Achei que a polícia até demorou para me achar, disse o ex-vigilante. Ultimamente, eu já nem estava mais me escondendo. Depois de gastar todo o dinheiro, passei a não me preocupar mais em ser pego. Saía e entrava em casa a qualquer hora, disse ele.

Meses antes do assalto, George contraiu uma dívida de R\$ 6 mil, devido a um desfalque ocorrido numa caixinha formada por funcionários da Fiel. O dinheiro da caixinha sumiu e nós fomos obrigados a pagar por meio de desconto no contracheque. Eu não achei justo e joguei a empresa na justiça. Dois meses antes do assalto, cheguei até a pedir demissão, mas não pude ser desligado por causa dessa dívida, conta o acusado.

Segundo George, a insatisfação financeira teria sido o que mais contribuiu para sua participação no assalto. Eu estava endividado e ganhava um salário de pouco mais de R\$ 1 mil que, com desconto, dava bem abaixo disso. Nesse clima, eu conheci esses 'caras' (os comparsas). Um amigo meu me apresentou a eles, lá na rua de casa. Eles eram assaltantes profissionais e sabiam que eu

trabalhava na Fiel. Numa conversa, acabou surgindo a ideia do assalto. De início, fiquei indeciso. Eu nunca tinha me envolvido em nada errado e já trabalhava na Fiel há quase 5 anos. Mas, depois, a tentação foi maior e eu acabei topando, confessou. Na véspera de eu entrar de férias, me mandaram transportar esses mais R\$ 3 milhões. Vi que aquele era o momento, relembra.

Depois do assalto, George diz não ter mantido nenhum contato com seus comparsas. Eu fiquei com a maior parte do dinheiro, R\$ 1,1 milhão. O restante, os três dividiram, mas não em partes iguais. O Valdevino pegou menos porque entrou no esquema de última hora, detalhou. Feita a partilha, cada um foi para o seu lado. Eu fui direto para Fortaleza e lá gastei minha parte com tudo o que você possa imaginar: mulheres, farra, bebida etc.

Para o delegado Eder Mauro, é improvável que George tenha conseguido gastar todo o dinheiro que levou para Fortaleza. Vamos continuar investigando o paradeiro desse dinheiro, falou o delegado.

Fonte: Amazônia Jornal -PA

Criminosos devem ser punidos

Os indícios de que um colega teria participado de um assalto que colocou em risco a vida de outros trabalhadores entristece toda a categoria. Quando a participação de um trabalhador como nós em uma atitude criminosa é confirmada pela polícia e condenada pela Justiça, a imagem dos vigilantes é prejudicada e a confiança da sociedade em nosso trabalho, abalada.

Assim acontece com a nossa e com qualquer outra categoria de trabalhadores. Por isso, a Confederação Nacional dos Vigilantes defende a apuração rigorosa e cautelosa dos fatos. Segundo a matéria reproduzida acima, o acusado teria confessado o crime. Se a participação do colega vigilante for de fato comprovada, defendemos a punição, como a defenderia qualquer cidadão brasileiro.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista responsável: Giselle Chassot RP - 2042/DF
Projeto gráfico e diagramação: Anibal Bispo



site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3225-9683
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Brasília - DF